

# CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR

ÓRGÃO DA EXECUÇÃO PENAL

## PROJETOS



---

# NOTA TÉCNICA

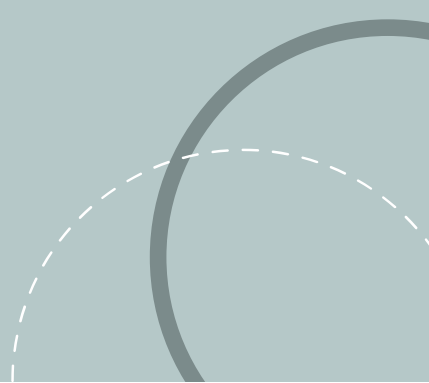
Conselho da Comunidade de Marechal Cândido Rondon  
Gestão 2023 - 2025

Presidente: Itamar Dall'Agnol  
Juiz Supervisor: Clairton M. Spinassi  
Promotor Supervisor: Caio Di Rienzo

Responsável Técnica dos Projetos: Fabiane N. M. Gomes  
Assistente Social - CRESS/PR 12418

Elaboração do material

Autoria do texto: Fabiane N.M. Gomes  
Coautoria do texto: Fernanda Siewes (estagiária)  
Designer e formatação: Fernanda Siewes (estagiária)  
Revisor: Nelson Neto



# SUMÁRIO



## 1 APRESENTAÇÃO

PÁGINA 04



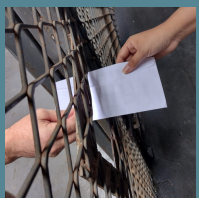
## 2 PROSMAPE

PÁGINA 05 E 06



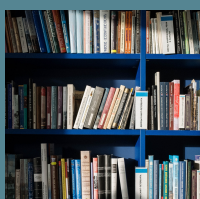
## 3 RECOMEÇARTE

PÁGINA 07



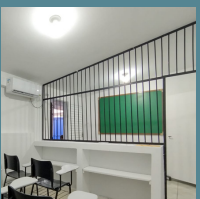
## 4 CARTAS DA ESPERANÇA

PÁGINA 08



## 5 BIBLIOTECA

PÁGINA 09



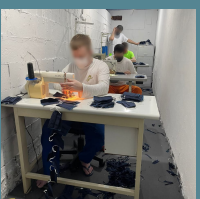
## 6 SALA DE AULA

PÁGINA 10



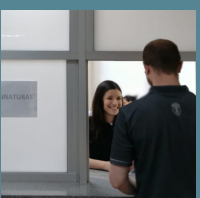
## 7 NATAL SOLIDÁRIO

PÁGINA 11



## 8 COSTURANDO AFETOS

PÁGINA 12



## 9 MEDIDAS ALTERNATIVAS

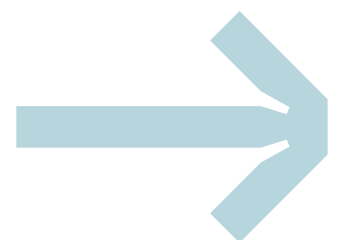
PÁGINA 13



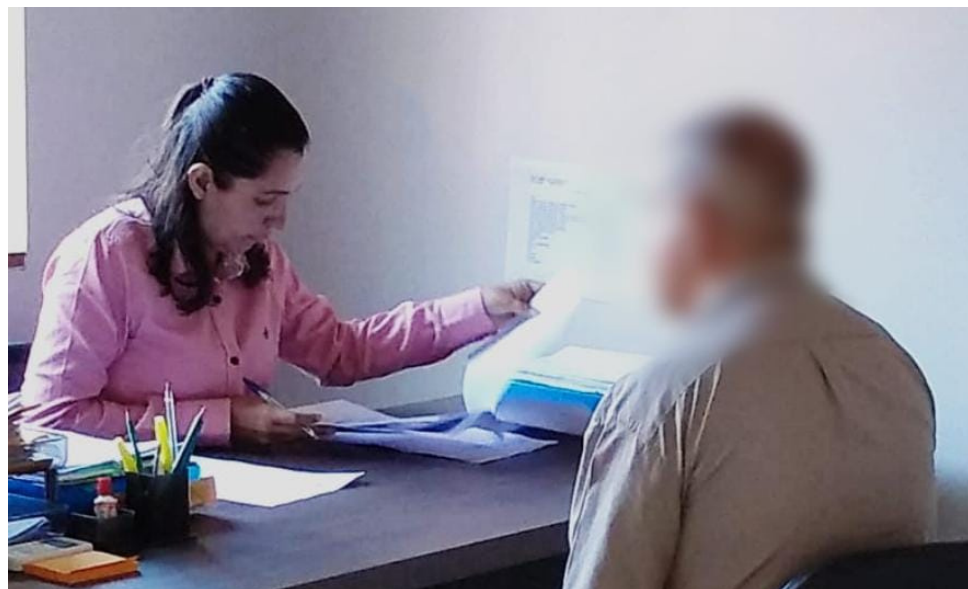
# APRESENTAÇÃO

A presente cartilha foi pensada no intuito de tornar público os projetos desenvolvidos pelo Conselho da Comunidade de Marechal Cândido Rondon de 2018 até o presente momento.

Pretende-se neste espaço apresentar muito mais o processo de concepção, os contextos e a finalidade de cada projeto/ação do que detalhar metodologias e instrumentais de trabalho. Consiste, portanto, em um registro memorial do que vem sendo realizado nos últimos 5 anos.



# → PROSMAPE



Atendimento individual realizado pela Assistente Social Fabiane Gomes.

## Grupos reflexivos para homens autores de violência doméstica têm resultados positivos no combate da violência contra as mulheres.

O Paraná figura, entre os estados brasileiros, com um dos maiores índices de violência doméstica e familiar contra a mulher, segundo o Mapa da Violência. Essa problemática também é refletida na Comarca de Marechal Cândido Rondon.

A maior parte das ações para o enfrentamento da violência doméstica se centram na mulher, todas as medidas são importantes e devem continuar, entretanto, mostraram-se insuficientes para a superação desses altos índices. Diante desse cenário surgiu a ideia de atuar com ações pedagógicas com os homens autores de violência doméstica.

Foi então desenvolvido em 2018 em parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) o Programa de Orientação Social Maria da Penha (PROSMAPE) que tem como objetivo: "contribuir para o combate e/ou redução da violência doméstica e familiar contra a mulher na Comarca de Marechal Cândido Rondon, por meio de ações preventivas e grupos reflexivos para homens que infringem a Lei Maria da Penha". Os homens são encaminhados por determinação judicial ao Conselho da Comunidade para serem inseridos ao programa. A metodologia de trabalho consiste em 5 passos: Acolhimento, Atendimento Social Individualizado, Grupo Reflexivo, Acompanhamento Psicológico Individual e Encaminhamentos Pós-grupo.

# PROSMAPE



Roda de diálogo no grupo reflexivo - 2019.

## GRUPO REFLEXIVO

Os grupos consistem em 5 encontros semanais de caráter educativo e visa, entre outras ações, promover a reflexão e a sensibilização dos participantes para que possam aprender novos meios de resolução de conflitos, através da comunicação não violenta.

### Alguns Temas Abordados:

- A Lei Maria da Penha, medidas protetivas e naturalização da violência;
- Papéis masculinos e femininos socialmente estabelecidos: machismo e patriarcado;
- Uso abusivo de álcool e outras drogas e a relação com a violência doméstica;
- Aspectos emocionais e afetivos de uma relação a dois: ciúmes, traição e confiança;
- Vida em coletividade: direitos e deveres.

## Dados Gerais do PROSMAPE

Desde a sua criação em 2018 até dezembro de 2022 foram encaminhados 435 homens para o programa.

Foram realizados 14 turmas/grupos com total de 335 participantes, destes 256 concluíram a participação com 100% de aproveitamento.

Resultados: somente 2,7% reincidiram, sendo um indicador positivo do ponto de vista analítico.





# RECOMEÇARTE

## UM RECOMEÇO ATRAVÉS DA ARTE PARA A POPULAÇÃO CARCERÁRIA DA CADEIA PÚBLICA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR.

O Projeto RECOMEÇARTE, iniciou em abril de 2021 e tem como objetivo possibilitar a ressocialização através do artesanato e conseqüentemente a remição de pena dos internos da Cadeia Pública de Marechal Cândido Rondon.

A assistente social e responsável pelo projeto realizou triagem com mais de 30 internos que manifestaram interesse no projeto e desses 15 foram selecionados para participar inicialmente.

Todo o material para produção dos artesanatos é financiado pelo Conselho da Comunidade e a cada 3 produtos produzidos, 1 é destinado para o familiar do interno e os outros 2 retornam para o Conselho da Comunidade o qual destina para Instituições Filantrópicas do município.

O material produzido destinado ao familiar é um forma de incentivo ao interno que poderá, desta forma, colaborar nos provimentos da sua família em situação de vulnerabilidade social.



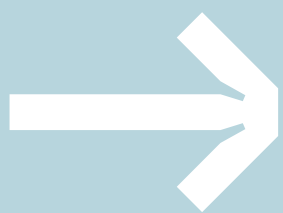
Amigurumis produzidos pelos internos da Cadeia Pública de MCR.

Por outro lado, os artesanatos produzidos que retornam ao Conselho e são destinados às entidades não governamentais cumprem um papel de responsabilidade social. Os produtos podem ser comercializados e revertidos em recursos para manutenção em benefício da entidade e do público atendido.

Portanto, de maio até dezembro de 2021, o projeto beneficiou diretamente 40 internos, alguns desses conseguiram a progressão do regime, além de beneficiar 5 instituições do município, sendo: APAE, Lar Rosas Unidas, Caminho da Vida, ONG Arca de Noé e Pastoral Carcerária.



Sousplat produzidos pelos internos da cadeia pública de MCR



# CARTAS DA ESPERANÇA

O projeto surgiu após um dia de atendimento da assistente social do Conselho da Comunidade na ala feminina da Cadeia Pública de Marechal Cândido Rondon. Ao final das oitavas a profissional constatou que todas as mulheres privadas de liberdade relataram tentativas de suicídio e o principal fator estava ligado a falta de visitas e contato familiar. Por se tratar de uma região fronteira a maioria das encarceradas era de outras cidades e/ou estados o que dificultava o contato, fora os casos de quebra de vínculos familiares.

Diante dessa realidade, para além de buscar a garantia de atendimento à saúde mental das internas, as cartas se tratava de uma possibilidade rápida e que poderia ser eficiente para minimizar os impactos negativos causados pelo cárcere.

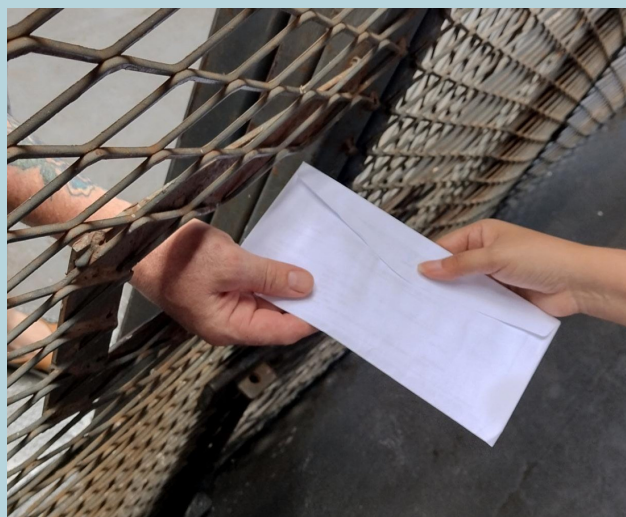
Com autorização do chefe da cadeia local, em outubro de 2019, deu-se início ao que hoje chamamos de Cartas da Esperança. A assistente social solicitou que pessoas desconhecidas escrevessem cartas endereçadas a cada uma das internas, com mensagens de resiliência e ânimo. Ao receberem as cartas, ficaram surpresas e isso gerou uma reação positiva o que despertou depois o desejo de responderem para seus correspondentes anônimos. O Conselho da Comunidade fornecia os papéis e canetas, posteriormente recolhia as cartas que eram digitalizadas e enviadas por e-mail aos destinatários. Um tempo depois se sentiram mais encorajadas a escrever para seus familiares e alguns sequer sabiam que elas se encontravam no cárcere. Essa iniciativa contribuiu também no processo de reconstrução de laços familiares.

No começo o projeto limitava-se a ala feminina, porém no início de 2020, com a pandemia de covid-19 e a necessidade do isolamento total, foi ampliado para as alas masculinas.

As cartas passaram a ser a única forma de contato entre os internos e seus familiares.

O Conselho da Comunidade adotou o uso do aplicativo *WhatsApp* (em virtude da pandemia) tanto para o envio da carta dos internos, quanto para o recebimento das cartas enviadas pelas famílias que passou a acontecer da seguinte forma: a cada 15 dias era fornecido papel e caneta aos internos para a confecção das cartas, depois eram recolhidas e repassadas ao Conselho da Comunidade que digitalizava e enviava em formato de imagem para o contato dos respectivos familiares. O familiar, por outro lado, enviava sua carta em formato de imagem para o Conselho que imprimia e repassava para a Cadeia. Juntamente com as cartas eram impressas as fotos de familiares como uma forma de minimizar a falta do contato físico.

Desde o início do projeto até esse ano de 2022 foram trocadas mais de 2.671 cartas.



Entrega de carta no cárcere.



# BIBLIOTECA



A ideia de criação da biblioteca surgiu com as primeiras ações do Conselho da Comunidade voltadas para o campo educacional aos reeducandos da Cadeia Pública de Marechal Cândido Rondon, a exemplo da 1ª Mostra Literária em 2019.

Nos atendimentos sociais os internos pediam, frequentemente, empréstimos/doações de livros, no entanto, a Cadeia Pública não contava com nenhum acervo e muito menos com espaço para a finalidade de estudo e leitura.

Em virtude da pandemia em 2020 e das restrições de circulação a sala da biblioteca foi efetivada somente em 2021. O Conselho da Comunidade providenciou todos os materiais de construção para reforma e melhoria da sala e doou as estantes de ferro, além de articular e organizar a doação dos livros.



Acervo da biblioteca da cadeia pública de MCR

A biblioteca é uma conquista coletiva que contou com a ajuda de muitos parceiros e para fins de memória é preciso registrar a doação de mais de 450 livros da ONG Passos da Criança de Curitiba por meio do Arte-educador Kenny Rogers, ressalta-se também a colaboração do senhor Agenor Schulk (tesoureiro do Conselho) que conseguiu cortesia da empresa Bauer Express para o transporte dos livros vindos da capital do Estado e colaborou ainda com o transporte local cedido pela Paróquia Maria Mãe da Igreja/Pastoral Carcerária. Também contamos com a ajuda da professora Londi Markus (secretária do Conselho) que doou mais de 100 livros e contribuiu com orientações para a organização do acervo na nova biblioteca. Ademais é importante destacar as doações de tantos outros voluntários e o apoio do DEPPEN no que tange a autorização para que pudéssemos concretizar esse trabalho.

O projeto beneficia toda a população carcerária da Cadeia Pública local, que pode acessar o espaço. É designado um interno para organizar acervo, fichas de controle e fazer empréstimos semanais aos demais que solicitam e tem interesse na leitura.



# → SALA DE AULA

Em 2019 o Conselho da Comunidade de Marechal Cândido Rondon esteve em reunião com a Coordenação Regional de Educação em Toledo, com a finalidade de buscar a promoção de cursos educacionais para os internos da Cadeia Pública de Marechal Cândido Rondon. Após algumas tratativas a oferta de Ensino Regular e/ou Projeto de Remição pela Leitura foi condicionada a um espaço adequado tanto para professores da rede de ensino público quanto para alunos, uma vez que o único local disponível, naquela oportunidade, era precário.

O Conselho da Comunidade se comprometeu a contribuir para sanar as ressalvas apontadas pela equipe da Regional, no entanto, entre mudanças de gestão da Cadeia e pandemia, houve um atraso para a concretização desse compromisso.

Por fim em 2022, houve a entrega da sala de aula para a formação das pessoas privadas de liberdade. O projeto foi custeado com recursos administrados pelo Conselho e teve investimento no valor de R\$ 8.824,90. A sala de aula contribui para garantir o direito à educação e o acesso aos projetos educacionais da população carcerária local.



A esquerda, Chefe da Cadeia Pública de MCR, recebendo Termo de Entrega de Sala de Aula das mãos do Presidente do Conselho da Comunidade Itamar Dall'Agnol.



Da esquerda para a direita: Assistente Social Fabiane Gomes, Presidente Itamar Dall'Agnol (Conselho da Comunidade), Chefe Paulo Lorenz e a Policial Penal Fanciele Heirich (DEPPEN)



Sala de aula entregue para a Cadeia Pública de MCR

# NATAL SOLIDÁRIO

O “Natal Solidário” é um trabalho do Conselho da Comunidade em parceria com a Pastoral Carcerária/Paróquia Maria Mãe da Igreja iniciado em 2018. Foi idealizado pelo Padre André Boffo, na época, vice-presidente do Conselho da Comunidade.

As atividades ocorrem uma vez ao ano, nas vésperas do Natal, e tem por finalidade levar mensagens de fé e esperança aos encarcerados. Outrossim, é uma estratégia para o fortalecimento ou reconstrução de vínculos familiares, uma vez que no período natalino as pessoas tendem a estarem mais abertas aos reencontros fraternos.

É uma oportunidade para que o encarcerado receba a visita de um familiar, seja pais, mães, filhos, avós, companheiros e juntos possam participar da celebração natalina e ao final dividirem uma “ceia” em família.

Nas edições de 2018 e 2019, internos e familiares participaram juntos no espaço do solário da Cadeia Pública de Marechal Cândido Rondon. A programação contou com a mensagem natalina proferida pelo Pe. André, apresentação de coral, oferta de lanches (doados por empresários da cidade) e por fim as crianças receberam presentes do papai Noel.

Nos anos subsequentes, com a pandemia, algumas alterações precisaram ser feitas, a exemplo da restrição de participação familiar.



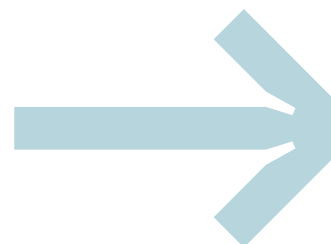
Natal Solidário. Ano de 2019

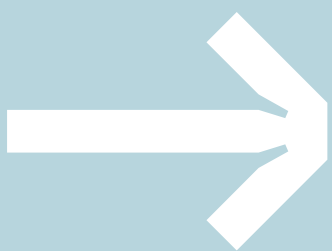


Entrega de presente pelo Papai Noel. Ano 2019



Natal Solidário. Ano de 2021





# COSTURANDO AFETOS

O projeto de costura iniciou a partir da desativação da ala feminina da Cadeia Pública local, diante do espaço desocupado a agente penitenciária Francieli Heirich vislumbrou a possibilidade de criação de um canteiro de trabalho para realização de atividade de costura. O Conselho da Comunidade abraçou a ideia e forneceu o material necessário para a reforma do local, bem como articulou a doação de maquinário e materiais de armarinho para iniciar o trabalho.

Após as melhorias na sala, o projeto passou a contar com 3 maquinários de maior porte que foram cedidos, possibilitando a ampliação de 2 para 4 o número de vagas de reeducandos trabalhadores deste setor. Além das máscaras que já eram produzidas no início do projeto, passaram a confeccionar parte dos próprios uniformes, roupinhas de pets enviadas para ONG de Proteção Animal e turbantes.

A produção de turbantes é uma parceria do Conselho da Comunidade com a "Associação Mulheres Bem Vai idosas" que propiciou no ano de 2021 a doação de 916 turbantes para mulheres em tratamento de câncer na UOPECCAN.

O projeto Costurando Afetos é um trabalho do Conselho da Comunidade realizado em parceria com o DEPPEN que além de possibilitar um novo ofício, ocupação e a remição de pena aos internos da cadeia, tem transpassado as grades e os muros do estabelecimento prisional e beneficiado inúmeras crianças e mulheres através dos produtos confeccionados pelas pessoas privadas de liberdade da Cadeia local.



Sala de costura na Cadeia Pública de Marechal Cândido Rondon - PR



Entrega de materiais às entidades parceiras.

# MEDIDAS ALTERNATIVAS

O trabalho com as Medidas Alternativas, iniciou por solicitação do Juiz titular da Vara Criminal, ao que incumbiu ao Conselho da Comunidade o atendimento dos egressos do sistema prisional da Comarca de Marechal Candido Rondon que cumprem penas restritivas de direito e devem apresentar-se, bimestralmente, no Juízo de seu domicílio, para dar contas de suas atividades (art. 115, inciso IV, da LEP), nos termos da Portaria nº 21/2022-VC<sup>1</sup>.

Os atendimentos acontecem em uma sala, cedida, no Fórum, que possui as estruturas necessárias para atender a esse público.

A equipe conta com uma auxiliar administrativa e dois estagiários da área do Direito, que realizam os atendimentos e fazem os devidos protocolos nos sistemas Projudi e SEEU.

Ademais, quando necessário são feitas orientações acerca do descumprimento da medida com o intuito de reduzir o índice de retorno ao sistema penitenciário em virtude de faltas. São feitas também orientações de cunho processual pertinentes.

São atendidas, em média, cerca de 207 pessoas ao mês.

O Conselho da Comunidade conta com a colaboração diária da Vara Criminal para seu bom funcionamento.



Medidas Alternativas (anexo do Conselho da Comunidade no Fórum)





## CONTATOS

- 📍 CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
- 📷 @CONSELHODACOMUNIDADE.MCR
- ✉️ COCOMMCR@GMAIL.COM
- 📞 (45) 3254-2779

RUA: PARAÍBA, 300, SALA 03, CENTRO. CEP 85.960-000.  
MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR.  
CNPJ: 02.304.929/0001-30

